

## PROJETO PET TERAPIA: UMA NOVA PERSPECTIVA NO MEIO ACADÊMICO

ANNE KAROLINE DA SILVEIRA FLORES<sup>1</sup>; EDGAR CLEITON DA SILVA<sup>2</sup>;  
FERNANDA DAGMAR MARTINS KRUG<sup>3</sup>; CAMILA MOURA DE LIMA<sup>4</sup>;  
MONIQUE SILVEIRA CASTANHO<sup>5</sup>; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Veterinária (UFPEL) – [annekarol.flores@hotmail.com](mailto:annekarol.flores@hotmail.com)

<sup>2</sup> Faculdade de Veterinária (UFPEL) – [edgar.cleiton@gmail.com](mailto:edgar.cleiton@gmail.com)

<sup>3</sup> Faculdade de Veterinária (UFPEL) – [fernandadmkrug@gmail.com](mailto:fernandadmkrug@gmail.com)

<sup>4</sup> Faculdade de Veterinária (UFPEL) – [camila.moura.lima@hotmail.com](mailto:camila.moura.lima@hotmail.com)

<sup>5</sup> Faculdade de Veterinária (UFPEL) – [moniquecastanho@gmail.com](mailto:moniquecastanho@gmail.com)

<sup>6</sup> Faculdade de Veterinária (UFPEL) – [marciaonobre@gmail.com](mailto:marciaonobre@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A utilização de animais domésticos em instituições de saúde teve início no século XVIII, em países europeus (ALMEIDA; VACCARI; 2007), onde os animais auxiliavam os pacientes internados a realizar suas tarefas cotidianas (MENEZES, 2002). No Brasil, as primeiras comprovações dos benefícios dessa prática ocorreram somente na década de 80 (MARTINS, 2005). Atualmente essa prática é chamada de Intervenções Assistidas por Animais (IAAs), na qual proporciona inúmeros benefícios aos seus assistidos (CHELINI; OTTA, 2016).

Para a realização das IAAs podem ser utilizados vários tipos de animais, como cães, gatos, pássaros, entre outros (KOBAYASH; 2009). Sendo os cães os mais utilizados, pois apresentam afeição natural pelas pessoas gerando apego e vínculo (CHELINI; OTTA, 2016). Por isso, é de suma importância assegurar a saúde e bem-estar dos animais participantes das IAAs, através de protocolos de higiene, sanidade, treinamento e nutrição (DOTTI, 2005) onde se promovem cuidados em saúde, socialização, treinamento diário e nutrição para que estes animais estejam aptos para exercer a função de co-terapeutas, assegurando também o seu bem-estar (SERPELL, 2011).

Assim, é de extrema relevância a inclusão de projetos que retratem esse tema em meio acadêmico, para formação de profissionais mais humanitários. Visto que é uma prática que vem crescendo e despertando o interesse de profissionais de diversas áreas (MORALES, 2005). Por isso, o objetivo deste trabalho é relatar as reuniões acadêmicas e atividade práticas, envolvendo docentes, discentes da graduação e pós-graduação desenvolvidas pelo projeto de ensino Pet Terapia.

### 2. METODOLOGIA

O Pet Terapia é um projeto da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, atua desde 2006 através de Atividade, Terapia e Educação assistidas por animais em diversas instituições da cidade de Pelotas- RS. Para realizar as intervenções, o projeto conta com cães co-terapeutas e um gato em fase de treinamento. Para assegurar a saúde e bem-estar desses animais, semestralmente são submetidos a avaliação médica veterinária e mantidos através de protocolos de nutrição, higiene e sanidade.

O grupo de estudos do projeto, é composto por professores, discentes da graduação e pós-graduação dos cursos de medicina veterinária, agronomia, zootecnia, psicologia e enfermagem. As reuniões ocorreram uma vez por semana, com duração de uma hora e meia. Em cada encontro um colaborador é



responsável pela apresentação oral e pelo envio de artigos referentes ao tema que será discutido. Para estudo e aprimoramento dos debates sobre Intervenções Assistidas por Animais, comportamento, treinamento e bem-estar animal, protocolos de manutenção de higiene e saúde dos animais co-terapeutas, cuidados nutricionais, desenvolvimento de recursos lúdicos para uso nas intervenções. Os assuntos discutidos são abordados nas atividades práticas na rotina do projeto Pet Terapia.

Estas atividades práticas são exercidas por meio de aplicação do protocolo de higiene: banhos semanais, corte de unhas e tosa higiênica quando necessário, aplicação do protocolo nutricional: manejo de ração adequada para cada animal dependendo de suas necessidades, aplicação do protocolo de treinamento e comportamento: treinamentos diários de comandos básicos como: sentar, deitar, dar as patas andar ao lado, dessensibilização ao toque e aos sons capacitando os animais para a realização dos atendimentos externos. As experiências dentro do projeto agregam o saber acadêmico como um todo, para que o profissional em formação tenha conhecimento do modo prático e teórico no ambiente que atuam.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As reuniões do projeto contam com a equipe multidisciplinar, proporcionando que os assuntos debatidos tomem dimensões maiores (DOTTI,2005). Pois cada integrante pode agregar conhecimentos acadêmicos e profissionais de suas áreas específicas (LEITE et al., 2005), proporcionando uma nova formação de ideias e ações, buscando bons resultados.

Todos os conceitos teóricos e práticos discutidos nos encontros são importantes para que os integrantes possam estar cientes dos desafios que vão encontrar em sua atividade acadêmica e profissional (DOTTI,2005). Um bom entendimento do que o acadêmico vai vivenciar, como os cuidados com a parte clínica dos animais e a sua atuação nas IAAs, fazem do mesmo um formador de opinião mais crítica e ao mesmo tempo a formação de futuros profissionais humanitários (FLÔRES,2009).

Enfim, sabe-se que as atividades desenvolvidas são de suma importância para os acadêmicos envolvidos, pois todos os conhecimentos divididos entre os colegas buscam aprimorar os conhecimentos individuais, para que se desenvolva um profissional capacitado que possa atuar em sociedade de maneira humanitária e coletiva (KLINGER K.,2004).

### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que, as atividades realizadas no Pet Terapia favorecem a formação técnica e profissional dos acadêmicos com interesse em IAAs, pois conta com a equipe multidisciplinar, tendo assim, diferentes pontos de vista, logo tornando o indivíduo mais capacitado para ter uma opinião mais crítica sobre os temas discutidos.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F. A.; VACCARI, A. M. H. **A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas.** Revista Einstein, São Paulo, v. 5, n.2, p. 111-116, 2007



CHELINI, M.O.M; OTTA, E. **Terapia Assistida por Animais**. São Paulo: Manole, 2016

DOTTI, J. **Terapia & Animais**. São Paulo: PC Editorial, 2005

FLÔRES, L. N. **Os Benefícios da Interação Homem-Animal e o Papel do Médico Veterinário**. 2009. Monografia (Especialização em Clínica Médica de Pequenos Animais). Universidade Rural do Semi-Árido.

KLINGER K. **Pesquisas mostram benefícios do convívio com animais**. Jornal Folha de S. Paulo [periódico na Internet] 2004 [citado 2005 Mar 19]. Disponível em: [www.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u3714.html](http://www.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u3714.html)

KOBAYASH, C. T. et al. **Desenvolvimento e implantação da Terapia Assistida por Animais em hospital universitário**. Rev. Brasileira de Enfermagem, Brasília, v.62, n.4.

LEITE, H. P. et al. Atuação da equipe multidisciplinar na terapia nutricional de pacientes sob cuidados intensivos. **Revista de Nutrição**. Campinas, v. 18, n. 6, p. 777-784, 2005

MARTINS MF. **Animais nas escolas**. In: DOTTI J. *Terapias & Animais*. PC Editorial. 2005

MENEZES HS. **Ética e pesquisa em animais**. Rev Amrigs. 2002;46(3,4):105-8.

MORALES, L.J. Visita terapéutica de mascotas em hospitales. **Revista Chilena Infectología**, v.22, n.3, p.257-263, 2005.

SERPELL, J A (2011) **Historical and cultural perspectives on human-pet interactions**. In P. McCardle, S. McCune, J. Griffn, L. Esposito & L. Freund (Eds.), *Animals in Our Lives: Human-Animal Interaction in Family, Community, & Therapeutic Settings* (pp. 11-22). Baltimore, MD: Paul H. Brookes Publishing Company.